

>> Artigos

Pictogramas e escrita simples: tornando o livro infantil *A Escova de Dentes Azul* acessível por meio da comunicação alternativa – CA

Jeruza Santos Nobre¹

Resumo:

A temática da acessibilidade e inclusão tem ganhado crescente atenção no Brasil. No entanto, ainda não existe um mercado aberto para a compra e venda de livros acessíveis, limitando-se a produção a associações, universidades e ONGs. Um exemplo são os livros em comunicação alternativa, que utilizam escrita simples e pictogramas, os quais já são comercializados internacionalmente. Este estudo tem como objetivo demonstrar uma adaptação em comunicação alternativa da obra *A Escova de Dentes Azul*, de Marcos Mion, realizada por uma pedagoga com o auxílio de um professor ministrante da disciplina "Recursos de Acessibilidade na Comunicação" da PGD-UFRGS. Busca-se teoricamente sinalizar as escolhas feitas para a adaptação, uma vez que não há um padrão universal estabelecido para a produção de obras neste formato. São apresentadas as diferenças entre produções em livro-imagem, livro-texto, imagem e livros em comunicação alternativa, abordando o uso de imagens e pictogramas para fins de esclarecimento. Os passos do desenvolvimento da adaptação são detalhados, levando em conta a compreensão de que a área da comunicação alternativa e/ou suplementar é multidisciplinar, exigindo a contribuição de diversos profissionais.

Palavras-chave:

Pictogramas. Comunicação alternativa. Livros acessíveis.

Pictograms and simple writing: making the children's book *A Escova de Dentes Azul* accessible through alternative communication – AC

Abstract: The theme of accessibility and inclusion has been gaining increasing attention in Brazil. However, there is still no open market for the purchase and sale of accessible books, with production limited to associations, universities, and NGOs. An example is books in alternative communication, which use simple writing and pictograms and are already marketed internationally. This study aims to demonstrate an adaptation in alternative communication of the work *A Escova de Dentes Azul* by

¹ Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora na Rede Municipal de Ensino de Gravataí. E-mail: jeruzanobre76@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1827-9348>

Marcos Mion, carried out by an educator with the assistance of a professor teaching the course "Accessibility Resources in Communication" at PGD-UFRGS. The objective is to theoretically indicate the choices made for the adaptation, considering that there is no established universal standard for the production of works in this format. The differences between image books, text books, image-only books, and books in alternative communication are presented, addressing the use of images and pictograms for clarification purposes. The steps of the adaptation development are detailed, taking into account the understanding that the field of alternative and/or augmentative communication is multidisciplinary, requiring the contribution of various professionals.

Keywords: Pictograms. Alternative communication. Accessible books.

Pictogramas y Escritura Sencilla: Haciendo el Libro Infantil *A Escova de Dentes Azul* Accesible a través de la Comunicación Alternativa – CA

Resumen: El tema de la accesibilidad e inclusión ha ganado creciente atención en Brasil. Sin embargo, aún no existe un mercado para la compra y venta de libros accesibles, limitándose la producción a asociaciones, universidades y ONGs. Un ejemplo son los libros en comunicación alternativa, que utilizan escritura simple y pictogramas e ya se comercializan internacionalmente. Este estudio tiene como objetivo demostrar una adaptación en comunicación alternativa de la obra *A Escova de Dentes Azul* de Marcos Mion, realizada por una educadora con la asistencia de un profesor que imparte la asignatura "Recursos de Accesibilidad en la Comunicación" en el PGD-UFRGS. El objetivo es indicar la teoría por detrás de las elecciones realizadas para la adaptación, considerando que no hay un estándar establecido para la producción de obras en este formato. Se presentan las diferencias entre libros de imágenes, libros de texto, libros sólo con imágenes y libros en comunicación alternativa, abordando el uso de imágenes y pictogramas con fines de clarificación. Los pasos del desarrollo de la adaptación se detallan teniendo en cuenta la comprensión de que el campo de la comunicación alternativa y/o suplementaria es multidisciplinario, requiriendo la contribución de diversos profesionales.

Palabras clave: Pictogramas. Comunicación alternativa. Libros accesibles.

1 Introdução

A escassez de obras literárias direcionadas à comunicação alternativa e/ou suplementar, no contexto comercial brasileiro, ressalta a necessidade premente de investigar a acessibilidade literária e as nuances entre distintas categorias de publicações literárias infantis. Ao realizar uma pesquisa em livrarias ou em plataformas especializadas na comercialização de livros infantis, torna-se manifesta a ausência de obras em Comunicação Alternativa – CA disponíveis para aquisição. As obras acessíveis disponíveis para compra se limitam, em sua maioria, àquelas que incorporam o sistema braille, conforme atestado pela pesquisa de Mayer (2019). É relevante observar que, em grande parte dos casos, as obras em CA disponíveis foram elaboradas por grupos de pesquisa ou professores que atendem alunos do público-alvo da educação especial. Um exemplo notável da produção desses materiais pode ser observado nos trabalhos desenvolvidos pelos grupos Multi UFRGS² e COM Acesso

² Disponível em: <https://www.ufrgs.br/multi/>. Acesso em: 08 jan. 2024.

UFRGS³. A partir do exposto, esta pesquisa se revela essencial para conscientizar editoras sobre as demandas do público e sobre as oportunidades de um nicho inexplorado, abrindo caminhos para tornar o mercado literário mais inclusivo e diversificado. Esse chamado à ação é corroborado pelo retorno positivo da editora panda books⁴, em resposta a um pedido de uso não lucrativo de uma obra para adaptação⁵, em que se enfatizou que tal iniciativa não apenas ampliaria as possibilidades de pesquisa em materiais acessíveis, mas também daria um passo significativo em direção à diversidade. Nesse contexto, é fundamental reconhecer o papel da editora, e especialmente de Tatiana Fulas, pelo retorno cordial.

Dito isto, o objetivo principal deste estudo é demonstrar a elaboração de um livro acessível em comunicação alternativa, utilizando escrita simples e pictogramas. Este livro é integrante da pesquisa intitulada "Leitura para todos: reescrita de livros infantis em linguagem simples e com símbolos pictográficos de comunicação". Essa investigação se inscreve na possibilidade de mostrar ser viável elaborar livros acessíveis de forma simples. Para tal, demonstrará que a produção dessas obras pode ser realizada sem depender de equipes técnicas extensas. Além disso, será evidenciado o impacto crucial dessas publicações no desenvolvimento infantil, pois a literatura infantil e a leitura desempenham um papel multifacetado na formação das crianças. Portanto, o acesso a livros deve ser equitativo e direcionado a todos os segmentos da sociedade.

Este artigo também irá destacar os resultados da adaptação e as questões que emergiram ao longo do processo de pesquisa e produção. A importância de testar essas adaptações com o público-alvo para elucidar questões pendentes será enfatizada.

1.1 Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem metodológica aplicada, visando oferecer uma compreensão detalhada da adaptação literária em foco e das concepções que a embasam. Conforme Thiollent (2009), a pesquisa aplicada surge em resposta a demandas de "atores sociais", concentrando-se nos estudos de problemas vivenciados no cotidiano. Ela se caracteriza como uma investigação sobre problemas práticos, como indicado por Fleury e Werlang (2017), que destacam a ampla geração de impacto da pesquisa aplicada, indo além da dimensão acadêmica de divulgação do conhecimento científico. Especificamente, essa pesquisa direciona-se a elucidar o processo de tornar acessível o livro *A Escova de Dentes Azul* (MION, 2016) e a justificativa subjacente à pesquisa na área da comunicação alternativa. Além disso, visa diferenciar claramente essa abordagem da literatura convencional e do livro-imagem, destacando suas nuances distintas. Adicionalmente, o estudo busca estabelecer parâmetros para futuras adaptações, discriminando entre obras genuinamente acessíveis e aquelas que almejam alcançar esse caráter.

³ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/>. Acesso em: 08 jan. 2024.

⁴ Disponível em: <https://www.pandabooks.com.br/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

⁵ Destaca-se o emprego da terminologia "adaptação" com o propósito de elucidar a criação de um segundo material a partir de um livro já existente. Nota-se que o livro original não foi concebido com a intenção de ser acessível, sendo transformado com esse propósito. Ao longo do artigo, o termo "adaptação" é frequentemente utilizado, não apenas por razões práticas em descrever o que foi realizado, mas também como uma reflexão sobre a necessidade de repensar espaços e materiais desde sua concepção para garantir acessibilidade, eliminando a exigência de adaptações posteriores para assegurar o pleno acesso a todas as pessoas.

A busca por tais objetivos é orientada pela exploração de três obras específicas, cada uma representando um dos paradigmas mencionados. *Zoom*, de Istvan Banyai (2002), *A Borboleta Azul*, de Lenira Heck (2006) e a adaptação de *O Menino dos Dedos Tristes* por Josélia Neves (2012) são selecionados para representar, respectivamente, a análise de livros-imagem, de livros que combinam texto e imagem e de obras em comunicação alternativa. Esta última análise baseia-se na adaptação do livro *A Escova de Dentes Azul*, de autoria de Marcos Mion (2016), efetuada segundo os referenciais discutidos no presente estudo. A natureza aplicada é evidenciada pela criação dos pictogramas e pelo desenvolvimento de um livro infantil acessível.

Ressalta-se, novamente, que, neste artigo, será dada atenção ao desenvolvimento dos pictogramas para comunicação alternativa em diálogo com a escrita simples elaborada para todo o material informativo. Considerando que este estudo se baseia essencialmente em análise teórica, sua abordagem é qualitativa em sua natureza inicial. O objetivo primordial é demonstrar a elaboração de um livro acessível em comunicação alternativa, utilizando escrita simples e pictogramas. O embasamento teórico provém de uma revisão da literatura, abrangendo a exploração de conceitos relacionados à literatura infantil, comunicação alternativa e recursos de acessibilidade.

2 O leitor infantil

Ao considerarmos o leitor infantil, é essencial refletir sobre a criança como sujeito e seu desejo em relação à leitura, alinhando-se ao entendimento de Lacan (1986), que concebe o sujeito como o significado do assunto e o desejo como a causa na formação desse sujeito, cuja subjetividade encontra base na linguagem, moldada por interações humanas. Conforme Hoppe e Folberg (2017) indicam, mesmo antes de aprender a falar, a criança já está imersa na dimensão simbólica da linguagem. Além de compreender o sujeito e seu desejo, é fundamental definir a própria leitura. Em documentos educacionais, a leitura é descrita como a habilidade de compreender o significado de um texto, variando em estrutura e profundidade, dependendo dos significados atribuídos pelos jovens leitores aos símbolos escritos. O processo de leitura começa quando as crianças observam outras pessoas lendo, percebendo elementos como postura, foco no texto, movimentos oculares, voz e movimentos labiais (MATA, 2008).

A criança, segundo autores contemporâneos, está associada ao conceito de infância, uma construção da modernidade que a desvincula da imagem de um adulto em miniatura, enxergando-a como um ser em formação. A infância, conforme Castro (2007 apud MATA, 2008), é entendida de maneira variável, podendo ser vista como uma fase de fantasia e liberdade, ou como um período de preparação para o futuro. O leitor infantil, portanto, é o sujeito criança, em um estágio de preparação para o futuro, onde a fantasia e a liberdade da infância predominam. A leitura de histórias desempenha um papel crucial nesse processo, não apenas ao promover o desenvolvimento da linguagem e aquisição de vocabulário, mas também ao auxiliar na compreensão de estratégias de leitura e ao cultivar atitudes positivas em relação à leitura e às atividades correlatas (MATA, 2008).

No entanto, algumas crianças enfrentam dificuldades na linguagem e compreensão, requerendo estratégias e materiais diferentes para desenvolverem suas habilidades linguísticas. Essas dificuldades podem ser resultado de múltiplas deficiências ou transtornos,

como paralisia infantil, transtorno espectro autista (TEA), síndrome de Down e deficiência intelectual, entre outros.

Abordando a deficiência a partir de uma perspectiva que transcende a abordagem médica ou biológica, emerge a visão crítica da sociedade em relação à deficiência. Nesse contexto, a deficiência não é vista como uma doença, mas sim através da ausência de acessibilidade no ambiente que apresenta barreiras à plena participação de todos. A perspectiva se concentra na capacidade do corpo, não em suas necessidades. Conforme Gaudenzi e Ortega (2016) elucidam, é possível atingir os mesmos objetivos por meio de funções diferentes, ampliando o conceito de desempenho aceitável. Nessa perspectiva, um leitor infantil com alguma deficiência apresentará especificidades, e, para atendê-las, é essencial que os meios ofereçam possibilidades que respeitem e garantam o acesso a todos, considerando a diversidade humana.

3 A construção estética do livro-imagem e o livro em pictogramas

No contexto brasileiro, no âmbito das publicações editoriais, não se verifica uma presença substancial de obras que empreguem recursos como pictogramas ou outros elementos similares que remetam a uma linguagem de comunicação alternativa. Os chamados livros-imagem emergem como a alternativa mais próxima. Essas obras narram por meio de suas ilustrações, com ou sem a adição de texto narrativo. Tais obras são concebidas com a intenção de proporcionar aos jovens leitores imagens que estimulem o pensamento, fomentem o imaginário e cultivem uma apreciação por outras linguagens visuais (ARAÚJO, 2018).

Entretanto, abordamos aqui os livros-imagem, apesar da ausência de pictogramas, devido à estrutura narrativa visual que compartilha de pontos em comum. Assim como os livros com pictogramas, em que o leitor compreende por meio da leitura dos símbolos pictográficos, o livro-imagem permite a leitura por meio das ilustrações. O livro-imagem é composto por conteúdos expressivos sobre a infância, incluindo temas adequados à faixa etária infantil e temas densos que são representados por metáforas. Diferentemente do livro em comunicação alternativa, o livro-imagem pode fazer uso de metáforas.

No entanto, o uso de metáforas nos livros-imagem não respeita a diversidade de leitores, uma vez que muitas condições neurológicas, como o transtorno do espectro autista, tendem a favorecer a comunicação literal. Utilizar metáforas, como exemplificado por "vocês ficam tanto tempo na piscina, desse jeito vão virar baleias!", pode levar a criança a acreditar que ela realmente pode se transformar em uma baleia. O livro-imagem, por sua vez, parte do pressuposto de que a imagem pode ser lida e compreendida, assim como os pictogramas, que, mesmo sendo símbolos simples, são elementos gráficos comparáveis a imagens ou ilustrações. Nesse contexto, a linguagem do livro-imagem é eminentemente visual, não se restringindo à linguagem verbal (OSTROWER, 1999 apud ARAÚJO, 2018). Portanto, tanto os pictogramas quanto o livro-imagem atuam como dispositivos para transmitir um discurso sobre o mundo real de maneira simbolizada (Aumont, 1993 apud Araújo, 2018).

Outro aspecto que une essas abordagens é a busca por tornar a leitura acessível a todos os públicos. Enquanto o livro-imagem direciona-se à literatura infantil, tornando-a mais acessível, os livros em comunicação alternativa também almejam atingir uma ampla gama de leitores, incluindo aqueles com dificuldades de linguagem. No entanto, o

livro-imagem enfatiza a primazia da imagem sobre o texto, ao passo que os pictogramas servem como apoio à palavra. Ademais, ambos buscam proporcionar uma leitura global da narrativa. A designação do "leitor comum" refere-se ao indivíduo criativo, que é capaz de extrair significado da imagem, mesmo quando há ausência de comunicação verbal. A construção do livro-imagem é, portanto, um processo que se estende além da ilustração, envolvendo escrita, edição, impressão e encadernação, e requer a participação ativa do autor em diversas etapas (MORICONI apud ARAÚJO, 2018).

Um aspecto compartilhado entre o livro-imagem e os livros com pictogramas é a importância das cores. As cores desempenham um papel fundamental na comunicação visual, influenciando a compreensão e o envolvimento do leitor. No entanto, os pictogramas costumam ser apresentados em preto e branco, favorecendo a legibilidade e a interpretação universal, enquanto os livros-imagem podem explorar o uso de cores para estimular a experiência visual e sensorial. O emprego adequado de cores em ambas as abordagens desempenha um papel significativo na compreensão das mensagens transmitidas.

A compreensão das imagens como símbolos universais é uma noção equivocada, pois a interpretação de uma imagem é influenciada pelo contexto cultural e linguístico. Imagens materiais são produtos culturais cujos significados variam de acordo com o contexto espaço-temporal, demandando um compartilhamento dos códigos semióticos e culturais do público para que a informação possa ser adequadamente compreendida (FRIAS, 2011). A literatura infantil se beneficia da interação entre a arte e a estética, tornando-se um conhecimento indispensável ao desenvolvimento humano. A ilustração e a palavra são componentes igualmente valiosos, cada um contribuindo para uma compreensão única. As imagens nos livros infantis proporcionam experiências sensoriais, imaginativas, desafiadoras e estéticas, enriquecendo a leitura e a fruição das crianças (NUNES; RAMOS, 2013). Os pictogramas, por sua vez, representam formas simplificadas e concisas de comunicação, transcendendo barreiras linguísticas e intelectuais. Sua criação requer atenção a elementos geométricos básicos, silhuetas e observações detalhadas. A busca por pictogramas universalmente compreensíveis alinha-se a princípios como a simplicidade, a clareza e a legibilidade, favorecendo a transmissão eficaz de mensagens complexas. O uso de cores nos pictogramas pode variar de acordo com as necessidades do público-alvo, enquanto as características de boa legibilidade e interpretação devem ser mantidas. O processo de tradução de imagens, como os pictogramas, exige a compreensão de códigos culturais e semânticos, respeitando as nuances contextuais e perceptuais (HOLMES, 1984).

Em síntese, as obras baseadas em imagens, como os livros-imagem e os livros com pictogramas, desempenham um papel vital na literatura infantil e na comunicação alternativa. Enquanto os pictogramas se destacam por sua linguagem visual concisa e universal, os livros-imagem exploram a primazia da imagem e das cores, enriquecendo a experiência de leitura. Ambas abordagens almejam a acessibilidade e a compreensão, mas seus meios e nuances específicos refletem a complexidade e a diversidade da comunicação humana.

4 Comunicação Alternativa

No contexto brasileiro, a terminologia empregada para se referir à comunicação alternativa e/ou suplementar não é consensual; já na literatura internacional se utiliza geralmente o termo *augmentative and alternative communication* (AAC). O termo

augmentative sugere a ideia de suplementação da fala, enquanto *alternative* faz referência a formas de comunicação alternativas à fala, necessárias aos indivíduos sem habilidades orais. No entanto, alguns autores argumentam que mesmo sujeitos com comprometimentos graves de fala podem produzir alguma forma de vocalização sob determinadas circunstâncias, e portanto, o objetivo não seria substituir completamente a fala, mas sim complementá-la (KRÜGER *et al.*, 2017). Sob essa perspectiva, o termo *augmentative* seria mais adequado que *alternative*.

A comunicação alternativa engloba signos verbais e não verbais que auxiliem na aquisição da linguagem, aprendizado e desenvolvimento do indivíduo. Reconhecida como uma área específica a partir dos anos 1950 e, no Brasil, durante a década de 1970, ela proporciona aos indivíduos com diferentes condições a capacidade de serem autores de suas próprias narrativas (NOBRE, 2021).

A comunicação suplementar torna-se essencial devido aos avanços médicos que ampliam a expectativa e qualidade de vida de indivíduos que, anteriormente, não chegavam à primeira infância. Seus marcos iniciais derivam de ações voltadas para a integração social, movimentos sociais e políticas públicas, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a conferência de Jomtien (na Tailândia em 1990) e a Declaração de Salamanca. A compreensão crescente de que a comunicação é o primeiro passo para a inclusão social ressalta a importância da comunicação alternativa. Seu foco não está apenas na aquisição da linguagem, mas também na participação ativa dos alunos com deficiência em seus processos educativos. Portanto, a comunicação alternativa não somente desenvolve a capacidade de comunicação, mas também contribui para a constituição do indivíduo como sujeito social. Assim, é inadequado considerar a comunicação alternativa como uma área restrita, uma vez que sua aplicação deve ocorrer em todos os momentos em que a linguagem for necessária na vida do indivíduo, não se restringindo a terapias ou ambientes escolares.

4.1 Escrita simples

A escrita simples é uma abordagem que visa tornar as informações acessíveis a um público amplo, incluindo aqueles que não dominam o idioma ou enfrentam dificuldades de leitura. A fim de cumprir o artigo 9 da Convenção das Nações Unidas, que preconiza a disponibilização de informações acessíveis para pessoas com deficiência, é crucial adotar uma escrita simples. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão, mas também assegura a qualidade informativa, ao tornar a informação compreensível para o maior número possível de leitores (NOBRE; SOARES; CARDOSO, 2020).

A escrita simples se fundamenta em princípios como o uso de palavras simples e consistentes, evitando metáforas, termos técnicos e estrangeirismos. Frases curtas, positivas e na voz ativa são preferíveis, bem como a seleção cuidadosa de fontes legíveis e formatos adequados. Essa abordagem não só respeita a diversidade de leitores, mas também proporciona uma experiência de leitura mais inclusiva e acessível (SILVA; FINATTO, 2018). Portanto, a escrita simples não é apenas uma estratégia de comunicação; é um meio de democratizar o acesso à informação, respeitando as necessidades de diferentes públicos e promovendo uma sociedade mais inclusiva e informada.

5 Desenvolvimento da adaptação de *A Escova de Dentes Azul*

A proposição de criar um recurso acessível emergiu no contexto da disciplina de Recursos de Acessibilidade na Comunicação⁶, onde se abordaram diversos conceitos relativos à acessibilidade, incluindo audiodescrição, escrita simples, comunicação alternativa, legendagem acessível, entre outros. O escopo dessa iniciativa tinha como objetivo a concepção de um conteúdo que pudesse ser empregado como ferramenta de acessibilidade na comunicação.

Embora a disciplina esteja inserida no programa de pós-graduação em Design, optou-se por incorporar elementos educacionais a essa abordagem, devido à formação inicial da pesquisadora em Pedagogia. Nesse contexto, deliberou-se pela adaptação de um livro infantil, especificamente *A Escova de Dentes Azul*, de autoria de Marcos Mion (2016). A escolha do livro se deu pelo seu caráter extremamente interessante ao abordar, de maneira lúdica, a temática do TEA. Tal obra possuiria potencial para se tornar um recurso de identificação para as crianças, bem como uma fonte de compreensão do espectro autista, permitindo que elas conheçam e compreendam melhor seus colegas, vizinhos, amigos, familiares e outros membros do seu círculo social.

O desenvolvimento do projeto de adaptação foi organizado em sete etapas, as quais foram conduzidas pela pesquisadora, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Etapas da adaptação.



Fonte: Elaborado pela autora.

O estágio inicial do processo consistiu na assimilação da narrativa original. Nesta fase, a análise minuciosa da obra foi realizada por meio de leituras repetidas, com o intuito de apreender suas complexidades, detalhes e a mensagem subjacente pretendida pelo autor. A ênfase foi em compreender os matizes da obra, a fim de preservar a fidelidade da narrativa nas etapas subsequentes da adaptação.

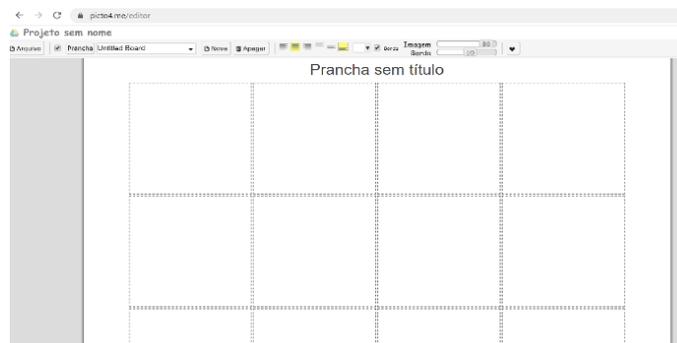
A etapa subsequente se concentrou na reformulação da obra, visando a sua apresentação em linguagem simples e acessível. Inicialmente, foram identificadas informações que poderiam ser consideradas redundantes no contexto da produção adaptada e a síntese dessas informações conduziu à reestruturação do texto, com parágrafos sendo condensados em frases curtas e páginas inteiras convertidas em expressões concisas.

⁶ Disciplina ofertada no programa de pós-graduação em design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O terceiro estágio incorporou a avaliação e correção por parte de um docente especializado. Durante essa fase, questões linguísticas, metáforas, conjunções e tempos verbais foram analisados. Além de aspectos que poderiam comprometer a leitura simples, estes foram identificados e revisados, assegurando a congruência, com os objetivos de clareza e acessibilidade.

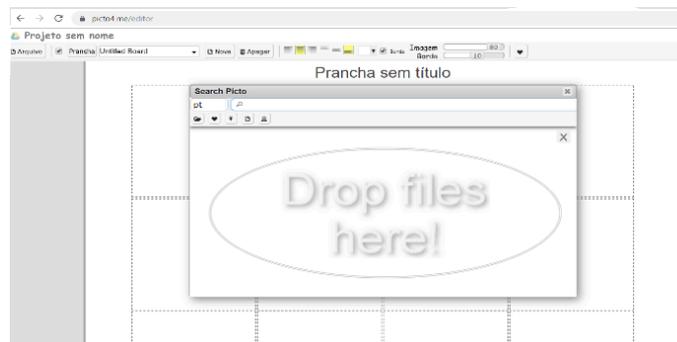
Na quarta etapa, a exploração de pictogramas foi realizada por meio da plataforma online "picto4me". Essa fase inicial consistiu em pesquisar palavras em língua portuguesa e examinar as opções oferecidas pelo banco de dados. As figuras 2, 3, 4, 5 e 6 ilustram o procedimento detalhado adotado nesse processo de busca de pictogramas.

Figura 2 - Imagem inicial das buscas através do site picto4me.



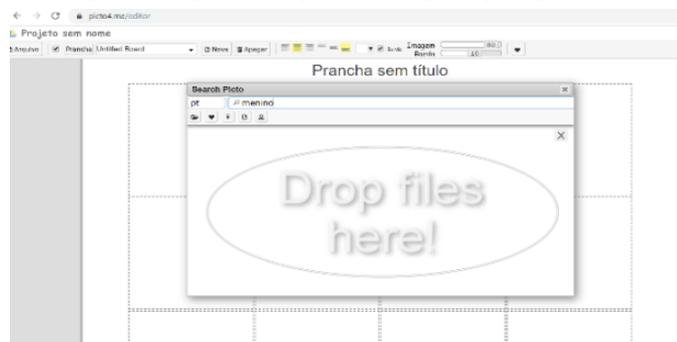
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 3 - Imagem ao clicar em um dos espaços da prancha e surgir a opção de pesquisar.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 4 - Imagem ao digitar uma palavra em português para iniciar as buscas.



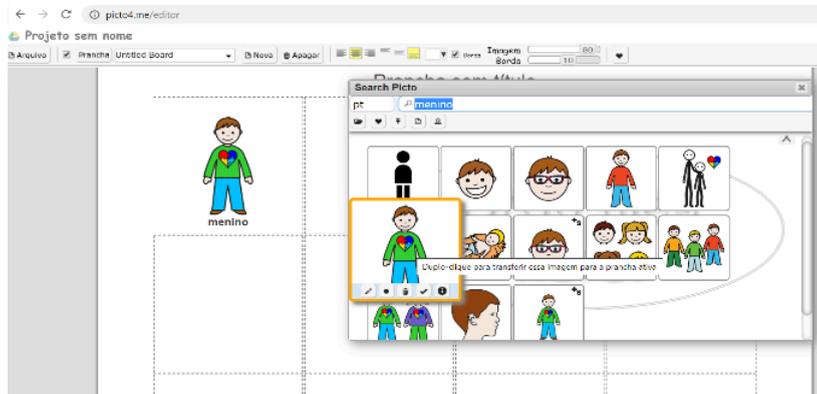
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 5 - Imagem ao iniciar a pesquisa, sinalizando as opções de pictogramas disponíveis para a palavra “menino”.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 6 - Imagem ao selecionar um pictograma e o colocar na prancha.



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme os pictogramas foram selecionados, os mesmos foram copiados em arquivo de Word, para que acompanhassem as frases a que pertenciam, conforme demonstra a figura 7.

Figura 7 - Imagem mostrando a configuração no Word, dos pictogramas organizados junto a suas palavras correspondentes e as frases produzidas em escrita simples.



Fonte: Elaborado pela autora.

A quinta etapa foi dedicada à revisão dos pictogramas utilizados, das palavras correspondentes e da disposição integrada com as frases em linguagem simplificada. Neste estágio, foram examinadas questões de pontuação, seleção de verbos de ligação que não exigiam representação pictográfica e aspectos simbólicos. A sincronização precisa dos pictogramas com as palavras foi assegurada, em que cada palavra se manteve consistentemente vinculada a um pictograma específico ao longo do texto, minimizando confusões. Ademais, houve a identificação da necessidade de buscar pictogramas em inglês, considerando a vastidão e qualidade do acervo disponível nessa língua.

A sexta etapa centrou-se na formulação da versão final da adaptação. Nesta fase, uma análise minuciosa dos símbolos foi conduzida para garantir sua adequação à faixa etária prevista. Assegurou-se que os mesmos pictogramas não fossem empregados para palavras distintas e evitou-se o uso de dois pictogramas diferentes para uma mesma palavra.

A sétima etapa abrangeu o processo de diagramação. Questões relacionadas à formatação ideal do material final foram ponderadas, considerando a seleção entre formatos de página, como A5 ou A4, bem como a possibilidade de dividir cada capítulo em segmentos independentes, de forma a se assemelhar às histórias únicas. A deliberação sobre a abordagem de diagramação levou em conta a extensão do conteúdo, que mesmo após a síntese se manteve considerável. Cabe ressaltar que a exploração das múltiplas possibilidades de diagramação será abordada em um próximo artigo, concentrando-se na avaliação da resposta das crianças em relação às diferentes abordagens, com o intuito de alcançar o objetivo central de uma obra adaptada em comunicação alternativa que seja acessível a uma ampla gama de indivíduos.

6 Comparativo entre os livros – livro imagem, texto e ilustração e em comunicação alternativa

Frequentemente, devido ao desconhecimento, quando pensamos em livros acessíveis ou discutimos a leitura por meio de imagens, tendemos a focar apenas em livros-imagens. Esse termo se refere a obras que não incluem comunicações suplementares comerciais disponíveis no Brasil. No entanto, é importante notar que existem várias diferenças entre diversas obras, e um livro-imagem não é necessariamente sinônimo de um livro acessível.

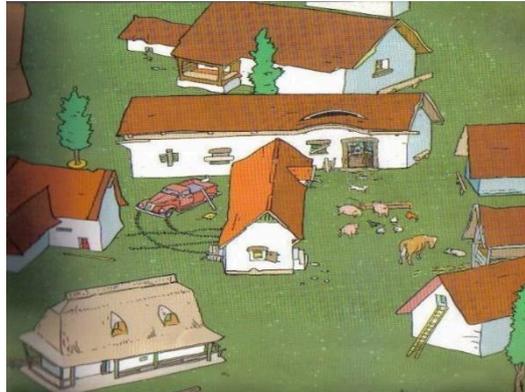
A seguir, examinaremos algumas imagens do livro-imagem "Zoom" de Istvan, referentes às figuras 8 e 9.

Figura 8 - Ilustração do livro *Zoom*, de Istvan Banyai (2002).



Fonte: Banyai, 2002.

Figura 9 - Ilustração do livro *Zoom*, de Istvan Banyai (2002).



Fonte: Banyai, 2002.

Como demonstrado pela sequência de imagens, o livro "Zoom" é um exemplo de livro-imagem que efetivamente espelha o seu nome. Nele, uma imagem ampliada está inserida dentro de outra imagem, criando uma sequência de cenas interconectadas. Por exemplo, as imagens mostram meninas na janela de uma fazenda, essa fazenda é um brinquedo no qual uma menina está brincando, essa mesma menina brincando na fazenda é a imagem de capa de uma revista que um menino segura na praia, e assim por diante.

Essa sequência de imagens ilustra a necessidade de compreensão abstrata para decifrar a narrativa subjacente. É preciso reconhecer os elementos presentes, interpretá-los e entender as ambiguidades e múltiplas interpretações que podem surgir. Embora essa abordagem possa ser uma escolha intencional do autor, é importante ressaltar que o simples fato de ser narrado por imagens não garante a acessibilidade, uma vez que a presença de elementos que requerem conhecimento prévio ou de uma estrutura de pensamento complexa podem ser mais desafiadores do que um texto escrito.

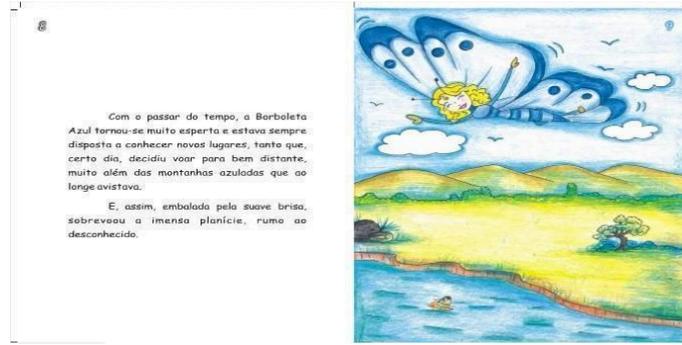
Agora, passamos a analisar um livro infantil que combina ilustrações e texto, representado pelas Figuras 10 e 11.

Figura 10 - Imagem do livro *Borboleta Azul*.



Fonte: Heck, 2006, p. 2-3.

Figura 11 - Imagem do livro *Borboleta Azul*.



Fonte: Heck, 2006, p. 4-5.

Nesse tipo de livro, onde texto e imagem estão integrados, percebemos que as ilustrações complementam o texto, tornando mais compreensíveis as descrições. No entanto, o texto em si pode ser denso, empregando metáforas que podem não fazer sentido para as crianças, como "nas manhãs de primavera, flores coloridas e perfumadas se espalham pelo chão." (HECK, 2006, p. 12) Além disso, ele pode carecer de palavras de fácil compreensão, como no exemplo: "levada pela brisa suave, voou pela vasta planície em direção ao desconhecido." (HECK, 2006, p. 8).

Até agora, observamos que as ilustrações em livros-imagem frequentemente carregam significados complexos, uma vez que não dependem do texto verbal. Isso pode levar a ambiguidades e falta de clareza, devido à necessidade de interpretação. Em contrapartida, em livros infantis com combinação de texto e imagem, o foco está no discurso enunciativo, que pode se tornar confuso devido à falta de simplificação textual, uma vez que "infantil" não é sinônimo de "simples". Nesse contexto, a imagem serve como referência ao texto, repleta de símbolos, cores e cenários relacionados a trechos e páginas inteiras de escrita.

Agora, vamos examinar as Figuras 12 e 13, que representam um livro adaptado para comunicação alternativa.

Figura 12 - Imagem do livro adaptado *O menino dos dedos tristes*.



Fonte: Neves, 2012.

Figura 13 - Imagem do livro adaptado *O menino dos dedos tristes*.



Fonte: Neves, 2012.

Nessa sequência de imagens, podemos identificar alguns dos requisitos para a elaboração de um material escrito em CA. O texto é simples e claro, por exemplo, "Rita segurou a mão do menino", eliminando informações desnecessárias e sendo facilmente compreensível. Além disso, há o uso de recursos pictográficos que acompanham as palavras. Note que esses pictogramas não substituem o texto, mas sim o complementam. Um exemplo é a estrutura de frase que associa uma palavra a cada símbolo: "Rita sentou ao lado do menino". Isso evita elementos que poderiam dificultar a compreensão, como pontuações ou palavras complexas que geram símbolos complicados. O objetivo aqui é enfatizar que, embora um livro infantil possa parecer mais acessível devido à sua simplicidade, isso não garante a acessibilidade real da obra. A acessibilidade não se relaciona diretamente com uma abordagem infantilizada ou com elaboradas ilustrações. Esses elementos podem, na verdade, prejudicar a acessibilidade ao invés de ajudar.

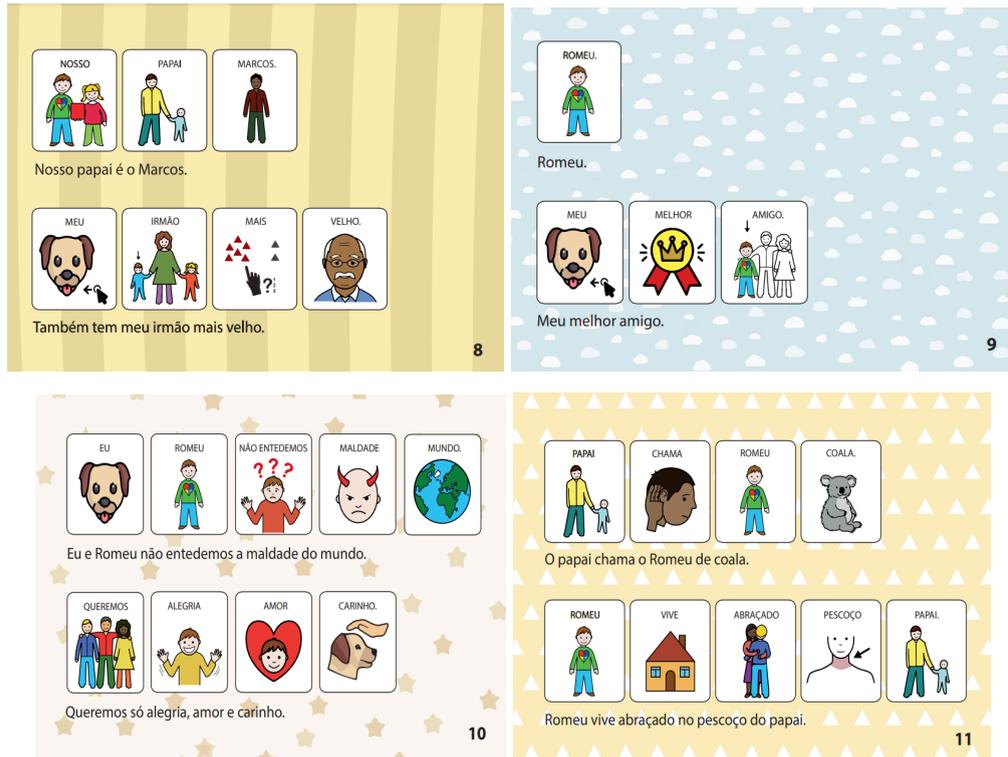
7 Resultado do livro em CA

No livro infantil *A Escova de Dentes Azul* (2020), o personagem Romeu desempenha um papel de extrema importância, não apenas como parte central da trama, mas também como uma representação valiosa para a comunidade autista, quando analisado através de lentes interseccionais. Ao explorarmos sua caracterização e contribuição para a narrativa, é possível enxergar como sua representatividade transcende barreiras, promovendo inclusão e compreensão múltipla. A história do personagem Romeu é uma janela para o mundo das crianças que estão no espectro autista, sua jornada e experiências refletem os desafios e as conquistas vivenciados por muitas crianças autistas. Por meio das páginas do livro, os leitores testemunham as alegrias, os receios e os triunfos que Romeu enfrenta enquanto navega por sua vida cotidiana, repleta de nuances peculiares à sua neurodiversidade.

A abordagem interseccional (AKOTIRENE, 2019), que considera a interação entre diferentes identidades e sistemas de opressão, enriquece ainda mais a representatividade de Romeu. Sua identidade autista é apenas uma faceta de sua existência, ele também pode ser visto através das lentes de gênero, raça, classe social e outras características que contribuem para sua singularidade. Ao reconhecer e valorizar essas múltiplas dimensões, o livro proporciona uma representação mais rica e autêntica, alinhando-se ao princípio fundamental da interseccionalidade. Por esse motivo, tornar o livro acessível a diferentes públicos contribui ainda mais para que essa representatividade alcance um número maior de pessoas.

A importância do personagem Romeu no livro *A Escova de Dentes Azul* (2020) transcende o contexto da história em si. Ele se torna um farol de representatividade para crianças autistas, oferecendo uma oportunidade para que elas se vejam refletidas na literatura e se sintam validadas em suas experiências e no seu direito à literatura como um bem cultural e um direito humano (ONU, 1948). Ao mesmo tempo, Romeu também educa e sensibiliza o público em geral sobre as nuances da neurodiversidade e as riquezas que ela traz para nossa sociedade, como esse outro trecho adaptado salienta através das figuras abaixo:

Figuras 14 - Páginas 8 a 11 da versão adaptada da história.



Fonte: Freitas, 2020.

Portanto, ao olharmos para o personagem Romeu através de lentes interseccionais, podemos reconhecer o poder transformador da representatividade que ele incorpora. Sua presença na narrativa e sua complexidade como indivíduo contribuem para um retrato genuíno e inclusivo da diversidade humana, iluminando caminhos para uma compreensão mais profunda e um mundo mais acolhedor para todas as crianças, independentemente de suas identidades únicas.

Figuras 15 - Páginas 13 e 14 da versão adaptada da história.



Fonte: Freitas, 2020.

Como já defendido, ler, além de um direito, é uma jornada mágica que nos transporta para mundos diversos e nos conecta com personagens cativantes. No entanto, nem todos têm acesso igualitário a essa mágica literária. É por isso que tornar livros acessíveis para todos os públicos, utilizando comunicação alternativa e recursos de simplificação textual, é uma iniciativa de extrema importância, como o caso da adaptação apresentada acima. Imagine uma biblioteca onde todos podem se aventurar nas páginas dos livros, independentemente de suas habilidades de leitura ou de suas necessidades educacionais individuais, onde as crianças e adolescentes são apenas leitores. A comunicação alternativa, que inclui formas de comunicação além da linguagem escrita ou falada, permite que pessoas com dificuldades de leitura, distúrbios de linguagem ou deficiências visuais também possam desfrutar das maravilhas literárias.

A simplificação textual é um recurso que transforma narrativas complexas em mais acessíveis. Frases longas e vocabulário difícil podem ser simplificados para garantir que a história seja compreendida por todos os leitores. Isso é particularmente valioso para crianças em desenvolvimento, aprendendo a ler, bem como para adultos com habilidades de leitura limitadas. Os pictogramas, por sua vez, são símbolos visuais que representam palavras, conceitos ou ações. Eles são uma ponte entre a linguagem escrita e o mundo visual. Incorporar pictogramas nos livros permite que pessoas com deficiência cognitiva ou autismo tenham uma experiência de leitura mais envolvente e significativa.

A acessibilidade de livros não apenas amplia o acesso à literatura, mas também promove inclusão e diversidade. Quando todos podem encontrar personagens com os quais se identificam, seja através de representações étnicas, de gênero ou de deficiência, a empatia e a compreensão florescem. Essa é uma oportunidade para construir pontes entre diferentes grupos, reduzindo barreiras e estereótipos. Portanto, a importância de produzir livros para todos os públicos, usando comunicação alternativa e recursos de simplificação textual, é uma questão de equidade e respeito. A literatura tem o poder de unir mentes, inspirar imaginações e alimentar a empatia. Ao criar versões acessíveis de nossas histórias favoritas, estamos construindo um mundo onde cada página pode ser uma porta aberta para um universo de possibilidades, independentemente de como cada um de nós se comunica ou percebe o mundo ao nosso redor, assim validando o nosso direito de acessar esse bem cultural tão importante que é o livro.

7.1 Aprimorando a experiência literária infantil: uma análise da adaptação de *A Escova de Dentes Azul*

A adaptação de obras literárias infantis é uma prática que visa otimizar a relação entre o conteúdo textual e seu público-alvo. Neste contexto, consideramos a imaginação do livro infantil intitulado *A Escova de Dentes Azul*, focando na introdução de elementos visuais, simplificação vocabular e reestruturação narrativa. A inserção de pictogramas coloridos abaixo do texto principal é uma estratégia que visa orientar a compreensão e engajamento dos jovens leitores. Os pictogramas, equivalentes a marcadores visuais, direcionam a atenção para pontos-chave da narrativa. A associação de cores a personagens e eventos não apenas estimula o interesse, mas também facilita a identificação e a imersão na trama.⁷

A adaptação textual, priorizando vocabulário simplificado, demonstra um compromisso com a acessibilidade e compreensão infantil. A seleção de termos de linguagem elementar não apenas elimina barreiras cognitivas, mas também nutre a independência da leitura. A narrativa reduzida à essência linguística mantém a integridade da história original, enquanto proporciona uma experiência de leitura mais fluida e agradável.

A fragmentação da narrativa em quatro contos é uma estratégia que reforça a segmentação da atenção, harmonizando-se com a capacidade de concentração das crianças em faixas etárias específicas. Essa abordagem contribui para a retenção da audiência, evitando sobrecargas e, em vez disso, incentivando o envolvimento gradual com o enredo. Em síntese, a adaptação do livro *A Escova de Dentes Azul* (FREITAS, 2020) ilustra um esforço consciente para otimizar a experiência de leitura infantil. A incorporação de elementos visuais, a simplificação vocabular e a estruturação narrativa fragmentada promovem uma abordagem multifacetada para envolver e cativar o público jovem. Essa adaptação não apenas realça a importância da comunicação adaptativa, mas também destaca o papel fundamental da literatura e a visão dela como um direito de todos!

8 Considerações finais

A comunicação alternativa e/ou suplementar possibilita o acesso de diversos públicos à linguagem. Como sinaliza a pesquisa de Nobre, Freitas e Freitas (2022), o público alvo da comunicação alternativa/suplementar são pessoas cujo meio em que estão inseridas é deficitário na missão de promover o acesso delas à comunicação, demonstrando assim que todos, em algum grau, podemos ser dependentes de alguma estrutura adaptada ou especializada. Partindo disso, buscou-se subsídios quanto ao que se reconhece como materiais acessíveis no âmbito dos livros, chegando em pesquisas que falam sobre o livro-imagem como um material que seria para todos, porém, quem são esses “todos”? Aqui restringimos a pesquisa à criança, pois ela necessita de materiais de fácil compreensão, por estar com sua teoria e compreensão da mente em estado de desenvolvimento, necessitando de recursos que facilitem o discurso. Crianças com dificuldade na aquisição de linguagem

⁷ O resultado pode ser observado na íntegra através do link: <https://www.ufrgs.br/comacesso/wp-content/uploads/2020/07/escova-de-dentes-azul-A5-horizontal-C-S6-final-A5.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.

possuem maior dificuldade na compreensão da denominada teoria da mente, necessitando de algo para mediar essa compreensão acerca do que está sendo dito no livro, percebe-se, não algo que substitua a palavra, mas que medie a interação da criança com a palavra, apresentando aqui como ferramenta para esta mediação os conhecidos pictogramas.

Chegando à diferença existente entre os livros aqui apresentados, o livro-imagem cujo o recurso principal para a narrativa é a ilustração, ilustração essa que não é universal, pois apresenta elementos culturais, que irão carecer de conhecimento prévio do indivíduo para percepção de seus elementos constitutivos (pois a imagem assim como o texto necessita de tradução). O livro texto e imagem, cujo material tem como centro a narrativa verbal e a ilustração como forma de descrever situações, cenas, personagens, dando vida ao que está escrito. E o livro em comunicação alternativa com recursos de pictogramas e escrita simples, o qual possui o texto em formato reduzido para que possa ser compreendido com facilidade pela maior gama de indivíduos possível (formato reduzido, não infantilizado, obras em comunicação alternativa podem ser dedicadas a jovens e adultos), onde o pictograma vem como recurso associado à palavra para auxiliar e induz a compreensão da mesma, mas não substitui a ilustração que pode estar no livro como elemento constitutivo de sua estética.

Compreende-se, então, que a produção de livros em comunicação alternativa não afetaria a produção de outros livros, pois eles não são exclusivos a quem possui alguma causa específica, pelo contrário, eles buscam ser acessíveis a todos, por possuir texto, ilustração, escrita acessível e pictograma, ou seja, o livro em comunicação alternativa é para todos, ou quase todos, pois mesmo o pictograma pode não ser universal mesmo sendo desenvolvido na forma mais simples possível.

Em relação aos elementos que compuseram a adaptação aqui demonstrada, a escolha pelo uso de pictogramas coloridos foi por compreender que livros infantis possuem determinada estética, dessa forma os pictogramas serem atraentes para a criança seria, talvez, um elemento que instigasse a curiosidade sobre a obra. Escolheu-se não tornar as letras coloridas por compreender o pictograma como auxiliar da palavra e compreender a importância da identificação com a narrativa, atribuída a identificação com os símbolos ali apresentados. Pensou-se, também, no uso de material plastificado para que a criança possa interagir livremente, sem o risco de estragar o material, e também o uso de espiral em mola, facilitando o virar das páginas, evitando assim que o material possa ser difícil a quem possui alguma dificuldade de mobilidade.

Existe ainda um longo caminho para a acessibilidade na comunicação ser difundida no Brasil, várias conquistas em diversos meios já ocorreram, como a legendagem acessível em canais de televisão, entre outros. Porém, é necessário um olhar para a produção de livros acessíveis, e pesquisas que visem sinalizar as melhores produções para o público brasileiro, além de pesquisas de aplicação de obras junto ao público alvo, o que ajudaria a responder as questões que ficaram desta produção, a respeito de sua apresentação ser em tamanho A4 ou A5, da necessidade de dividir a obra em seus capítulos como pequenos livros, entre outros elementos relacionados a utilização da obra.

Conclui-se que através das pesquisas e da produção se compreendeu que a comunicação alternativa não deve ser vista como uma área restrita, mas sim como uma área interdisciplinar, como aqui apresentada uma obra constituída por uma pedagoga com o professor do programa de pós-graduação em design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Diversas áreas podem e devem desenvolver pesquisas e materiais que visem disseminar o acesso para todos, pois, só assim, poderemos de fato chegar em materiais mais

próximos à acessibilidade nos mais diversos espaços, tornando essas obras produzidas, comercializadas e acessíveis.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ARAÚJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira de. A formação estética na criação artística do livro-imagem. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 94-11, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p94>. Acesso em: 08 jan. 2024.

BANYAI, Istvan. **Zoom**. São Paulo: Brinque Book, 2002.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **GV Pesquisa**, São Paulo, p. 10-15, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 08 jan. 2024.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de (Coord.). **A escova de dentes azul** (Versão adaptada para comunicação alternativa da obra de Marcos Mion). Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/wp-content/uploads/2020/07/escova-de-dentes-azul-A5-horizantal-CS6-final-A5.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FRIAS, José Yuste. Leer e interpretar la imagen para traducir. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 50, n. 2, p. 257-280, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/JrbZKR3pJJRHFq3FgBzYH6L/abstract/?lang=es>. Acesso em: 08 jan. 2024.

GAUDENZI, Paula; ORTEGA, Francisco. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.I.], v. 21, n. 10, p. 3061-3070, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HFz9VsDjHFTLSyCzNQThK9y/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2024.

HECK, Lenira Almeida. **A borboleta azul**. Ilustrado por Adriana Schnorr Dessooy. Lajeado: UNIVATES, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eu000004.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2024.

HOLMES, Nigel. **Designer's Guide to Creating Charts and Diagrams**. Nova Iorque: Watson-Guptill, 1984.

HOPPE, Martha Marlene Wankler; FOLBERG, Maria Nestrovsky. O desejo e a aprendizagem da leitura e da escrita. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 147-158, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/KVDT3bnHwj6ZTBNYd3f8YfL/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2024.

KRÜGER, Simone Infigardi *et al.* Delimitação da área denominada comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA). **Revista Cefac**, Paraná, v. 19, n. 2, p. 266-276, mar./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6BkH8NgcdZJk4qPdHhpvHKx/#>. Acesso em: 08 jan. 2024.

LACAN, Jacques. O estádio do espelho como formador da função do eu. *In*: LACAN, Jacques. **O Seminário, Livro 1: Os escritos técnicos de Freud**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MATA, Lourdes. **A descoberta da escrita**: texto de apoio para educadores. Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

MAYER, Denise Both. **Leitura para além de palavras**: identificando elementos de tradução de texto em imagem nos livros com Comunicação Alternativa produzidos no Brasil, Portugal e Itália. 2019. 116 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206727>. Acesso em: 08 jan. 2024.

MION, Marcos. **A escova de dentes azul**. Pinheiros: Panda, 2016.

NEVES, Josélia. **O menino dos dedos tristes**. Alcochete: Alfarroba, 2012.

NOBRE, Jeruza Santos. **O livro infantil em CAA**: intersecções entre língua familiar e língua de acolhimento. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/233642>. Acesso em: 08 jan. 2024.

NOBRE, Jeruza Santos; FREITAS, Sheyla Werner; FREITAS, Cláudia Rodrigues de. Comunicação aumentativa e alternativa e a inclusão escolar: as experimentações de Luísa. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 14, n. 32, p. 129-143, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/rcd.v14i32.9267>. Acesso em: 08 jan. 2024.

NOBRE, Jeruza Santos; SOARES, Kamila Lemes; CARDOSO, Eduardo. Turismo acessível em Porto Alegre: Material informativo em comunicação aumentativa e alternativa. **RevistAleph**, Niterói, n. 35, p. 219-237, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/45588/27814>. Acesso em: 08 jan. 2024.

NUNES, Marília Forgearini; RAMOS, Flávia Brocchetto. Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 48, p. 251-263, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/HFVJT5gN4Nfx7PqjfRY9CrR/?format=pdf>. Acesso em: 8 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal Dos Direitos Humanos**. Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>. Acesso em: 17 dez. 2023.

SILVA, Asafe Davi Cortina; FINATTO, Maria José Bocorny. **Orientações básicas para a simplificação de um texto**. Material em slides. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: http://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/files/COMO_SIMPLIFICAR_2018_Asafe_Mjose2.pdf. Acesso em: 22 mai. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Contribuições da autoria:

Jeruza Santos Nobre: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Investigação, Metodologia e Redação

Data de submissão: 25/09/2023

Data de aceite: 16/01/2024